

O BAAL SHEM TOV

Por Rabino Y. David Weitman

Os ensinamentos do Baal Shem Tov (1698-1760), o fundador do movimento chassídico, por um lado são extremamente complexos, porém ao mesmo tempo são profundamente simples, o que mudou radicalmente, para melhor, a vida judaica.

Na sua época, a comunidade judaica se polarizava cada vez mais entre uma reduzida elite erudita e as massas menos instruídas.

O Baal Shem Tov nos ensinou que um pastor sem erudição não era menos importante — e potencialmente era até mais — que um gigante intelectual. O conhecimento acadêmico da Torá não ocupa necessariamente o primeiro assento quando se trata de interiorizar os valores de D’us.

Entretanto, o estudo da Torá é imprescindível para a existência do povo judeu. Mas deve ser complementado pelo amor a cada judeu — amor pela humanidade —, amor pela Torá e amor a D’us.

O que a Torá nos ensina — como recitamos diariamente na prece do Shemá — é: “E amarás o Senhor teu D’us com todo o teu coração e com toda a tua alma...” (Deuteronômio 6:5) Não está escrito “E amarás o Senhor teu D’us com todo o teu cérebro e com toda a tua inteligência...”

Porque o amor não é algo intelectual.

A nossa capacidade para o saber é claramente limitada. Mas não a nossa capacidade para amar.

Freqüentemente, os indivíduos que enfrentam os maiores desafios mentais possuem maior talento para amar. Por sua vez, aqueles intelectualmente superiores podem ser frios e insensíveis.

Acima de tudo, ele ensinou que o amor ao próximo é essencial para ser um homem de fé.

Em raras ocasiões, a humanidade se viu diante de tamanha necessidade de amor, e a cura e união que o amor traz.

(Extraído do prefácio do livro Baal Shem Tov)